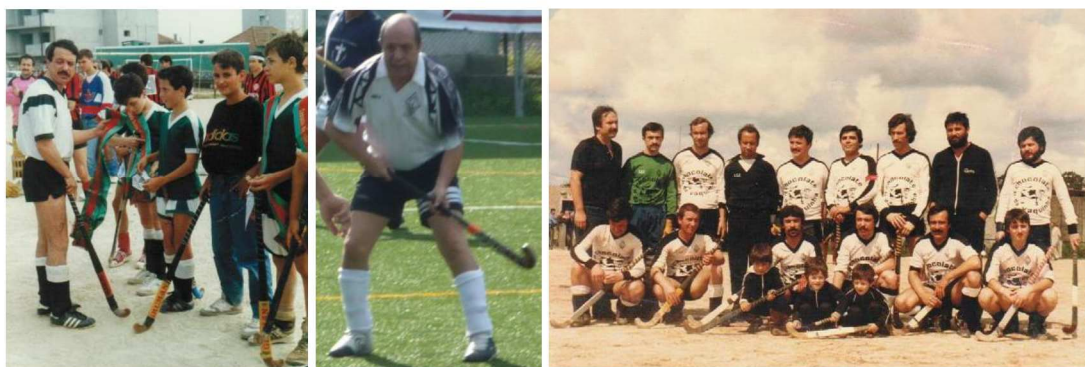


“Canto Curto” com Joaquim Oliveira



Joaquim Oliveira, um dos fundadores do Grupo Desportivo do Viso, é a personalidade desta quinzena no Canto Curto.

Fã dos Beatles, Joaquim Oliveira fez o primeiro jogo de hóquei em 1971, sem nunca ter realizado qualquer treino. Alguns anos depois, em 1975, fundou o Viso, e até hoje ganhou, como jogador e treinador, tudo o que havia para ganhar a nível nacional.

O adversário de eleição é o vizinho Ramaldense, e o jogo da sua vida passou-se no campo da Constituição, contra o Futebol Clube do Porto, em meados da década de 70. O melhor golo da carreira foi marcado ao União de Lamas, no antigo campo de Vila Nova da Telha, e ver as selecções nacionais a competirem nos Jogos Olímpicos é um dos sonhos que alimenta.



Nome: Joaquim Oliveira

Data de nascimento e Signo: 17/01/1953, Capricórnio

Profissão: Reformado

Filme preferido: Não tenho preferência. Existem muitos.

Banda preferida: The Beatles

Clube: Grupo Desportivo do Viso

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HÓQUEI

Av. Dr. Antunes Guimarães, 961, 4100-082 Porto

Tel. 226 197 181/6. Tlm. 96 774 05 90. Fax 226 197 189. www.fphoquei.pt.

Email: mcastro@fphoquei.pt/deptcomunicacao@fphoquei.pt



Função na modalidade: Fui um dos fundadores do GD Viso, director, praticante e treinador. Actualmente faço parte da secção de hóquei.

Como se interessou pela modalidade: Foi através do Serafim Magalhães, que naquela altura jogava no Senhora do Hora. Eu costumava assistir aos jogos e, como o Serafim tinha feito a minha inscrição, num jogo contra o Vigorosa onde só tinham 10 jogadores, foi buscar-me à assistência para jogar, sem nunca ter realizado qualquer treino! Isto aconteceu na época 1971/1972 ou 1972/1973. Depois, em Maio de 1975, fundamos o GD Viso.

O que mais o atrai na modalidade: É muito difícil de explicar, dada a grande evolução que a modalidade tem realizado. No entanto, há um pormenor que sempre me fascinou que é a regra de apenas se poder jogar a bola com um lado do stick. Entendo que esta regra, para além da sua beleza, comparando com o hóquei em patins é muito mais difícil de executar. Também queria realçar o amadorismo desta modalidade, embora actualmente não seja como no meu tempo de atleta, que para jogar tinha que comprar, praticamente, todo o equipamento.

Prefere Campo ou Sala: Prefiro Campo, até porque raramente pratiquei Sala.

Jogador(a) de Hóquei preferido(a): A nível internacional Bovelander, que tive o privilégio de o ver jogar nos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992. A nível nacional, embora existam e sempre existiram bons jogadores, tenho de destacar três. No tempo em que fui atleta, destaco o Paulo Sereno, do GD Viso. Enquanto treinador destaco o Pedro Oliveira do GD Viso, embora seja suspeito nesta escolha pois, como sabem, é meu filho, e também o Hugo Gonçalves da Académica de Espinho, por quem tenho uma grande admiração.



Adversário mais difícil: Por razões óbvias, principalmente pela grande rivalidade existente, foi o Ramaldense.

Melhor jogo da carreira: Foi contra o FC Porto, em meados da década de 70. Jogamos no campo da Constituição um encontro em que o Porto precisava de ganhar para ficar apurado para disputar o campeonato nacional e empatámos 0 - 0. O Porto, alegando um erro técnico dos árbitros, protestou e ganhou o protesto. O Porto utilizando uma "maldadezinha" marcou o jogo para o primeiro dia do ano. Grande parte da nossa equipa esteve na festa de fim de ano realizada na sede do GD Viso e foi directa para a Constituição. Ganhámos 1 - 0 e o Porto não ficou apurado para disputar o campeonato nacional.



Melhor golo da carreira: Foi em Vila Nova da Telha, na altura era o nosso campo, contra o Lamas. Quase em cima da linha, ainda hoje não sei se cruzei ou *stickei*, o certo é que fiz um bom golo.

Melhor momento no Hóquei: Felizmente tive muitos porque, quer como jogador quer como treinador, ganhei tudo o que havia para ganhar. No entanto, salientou dois: como jogador, foi a conquista do primeiro campeonato nacional de hóquei em campo na época 1990/1991; como treinador foi o 3º lugar conseguido na Taça dos Vencedores das Taças realizada em Bratislava, Eslováquia, em 1994, e que nessa altura julgo ter sido a melhor classificação de sempre em provas oficiais que um clube português alcançou a nível internacional.

Maior sonho para o Hóquei: Existem muitas coisas que gostava de ver realizadas, mas destaco apenas algumas:

- gostava que houvesse cada mais praticantes. Para isso era necessário, entre várias iniciativas, ir junto das escolas promover a modalidade e, quem sabe, haver uma disciplina própria. Entendo que a Federação terá um papel fundamental nesta matéria;
- também gostava que houvesse por parte de todos os agentes desportivos, respeito e disciplina. É evidente que não posso deixar de enaltecer a enorme melhoria que hoje em dia se verifica, principalmente se compararmos com tempos antigos. No entanto, parece-me que podemos e devemos melhorar cada vez mais;
- gostava também de um dia poder ter o prazer e orgulho de ver as nossas selecções nacionais participarem nos Jogos Olímpicos.

Superstição ou ritual que tenha no Hóquei: Não tenho.

